

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: CONCEITO E MÉTODO

PROBLEM-BASED LEARNING: CONCEPT AND METHOD

Maria Marly Cruz Gomes Pinto¹

Resumo: O presente artigo tem como tema principal a abordagem metodológica do Problem Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas) criada em universidades europeias e atualmente analisada como possibilidade de implementação no ensino básico brasileiro. O artigo tem como objetivo traçar um histórico deste método, mostrando os modelos de utilização e por fim considerando suas vantagens e desvantagens. Utilizando BORGES (2014) e MORAN (2015) como embasamento teórico e

citações do modelo original de McMaster para explanação completa do tema, o artigo descreve sob a ótica das metodologias ativas, a importância da aprendizagem baseada em problemas.

Palavras chave: Problem Based Learning; Metodologias Ativas; Método de Aprendizagem

Abstract: The main theme of this article is the Problem Based Learning methodological approach created in European universities and currently analyzed as

¹ Licenciada em Letras com Habilitação Dupla Em Português e Inglês

a possibility of implementation in Brazilian basic education. The article aims to trace a history of this method, showing the usage models and finally considering its advantages and disadvantages. Using BORGES (2014) and MORAN (2015) as a theoretical basis and quotes from McMaster's original model for a complete explanation of the topic, the article describes, from the perspective of active methodologies, the importance of problem-based learning.

Keywords: Problem Based Learning; Active Methodologies; Learning Method

Introdução

Metodologias ativas de ensino

Atualmente, muito se discute acerca dos métodos de ensino e de que modo este pode

ser modificado e qualificado. Alguns teóricos de diferentes locais do mundo se propuseram a buscar uma nova forma de repassar conteúdos aos alunos com a finalidade de que estes fossem mais autônomos e dependessem cada vez menos de seus professores para busca por respostas.

O modelo tradicional de ensino foi criticado por um movimento conhecido como “Escola Nova”, que durante o século XX, inspirou diversos pesquisadores a desconstruir a escola tradicional. Este modelo que se perpetua até hoje em nosso cotidiano, onde os alunos são punidos por não atingirem um padrão específico e seus conhecimentos anteriores a disciplina não serem considerados. Sendo todos levados a sentar em filas e escutar o monólogo de um professor, cujo papel é de somente despejar conhecimentos sem interação e cobrar coisas re-

petitivas.

Diversos movimentos inspirados em novas formas de ensino foram se popularizando ao longo do século e surgiram assim o Active Learning - metodologias ativas de ensino e aprendizagem - que se desenvolveram inicialmente em instituições de ensino superior para que os alunos fossem preparados para a vida profissional de maneira mais prática. Destarte, eram simuladas diversas situações e com o passar do tempo foram introduzidas também tecnologias interativas, como podemos constatar segundo Moran (2015, p.16),

“[...] o que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. “

A interessoalidade é o ponto principal desse sistema que constrói na autonomia do aluno a sua identidade principal. O conhecimento é gerado a partir da interação com outras ideias sobre o assunto e a permissão da experiência em debate;

“a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada. Para aprender a dirigir um carro, não basta ler muito sobre esse tema; tem que experimentar, rodar com o ele em diversas situações com supervisão, para depois poder assumir o comando do veículo sem riscos” (MORAN op. cit., p.17).

Aprendizagem baseada em problemas

História e conceito

Dentro deste modelo educacional, existem técnicas que se baseiam na problematização, entre as principais estão: os sete chapéus, learning cafe, sala de aula invertida, e nasce também a técnica de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na Escola de Medicina da Universidade de McMaster no Canadá sendo coordenada por Howard S. Barrows durante o ano de 1969 e seu sucesso fez com que fosse introduzida na Holanda e adaptada para outras áreas de conhecimento como Arquitetura, Engenharia e Direito.

Mesmo que tenha surgido num curso de graduação, atualmente a ABP é usada em todos os níveis de ensino e em diferentes disciplinas. Apesar das diferentes conceituações, a aprendizagem é centrada na teoria de

que o ser humano aprende com a experiência e quando exposto a essas situações desenvolveria a capacidade de criar sua própria forma de aprendizagem, fazendo assim com que o aluno “aprenda a aprender”.

“[...] estratégia de método transdisciplinar para aprendizagem, centrada no aluno e por meio da investigação, tendo em vista à produção de conhecimento individual e grupal, de forma cooperativa e sistemática, e que utiliza técnicas de análise crítica, para a compreensão e resolução de problemas de forma significativa e em interação contínua com o professor tutor. “ (SOUZA, 2015, p.3)

O método e as sessões tutoriais



O seguimento desse processo acontece em três estágios: primeiro sessão tutorial, onde ocorreria o debate minucioso do assunto em grupo, composição de questionamentos e de objetivos; o estudo individual, quando o aluno buscaria a interpretação das situações sozinho antes de compartilhar durante a segunda sessão tutorial, quando os alunos analisam as sugestões trazidas pelos outros e atentam-se às fontes bibliográficas, complementando uns aos outros.

Dentro desta sucessão, (BORGES et al, 2014,p.1) estruturou em um artigo a descrição dos papéis do grupo tutorial, onde estariam: o estudante coordenador, que seria responsável por encorajar a participação de todos os membros, controlar o tempo, e assegurar que tudo se suceda conforme previsto; o es-

tudante secretário, que registra os pontos relevantes e as fontes de pesquisa utilizados pelo grupo, participa das discussões e busca ordenar o raciocínio; membros do grupo, que acompanham as discussões do grupo, ouvem e respeitam a opinião dos colegas e fazem questionamentos sempre prevendo o objetivo final da aprendizagem; e o tutor que verifica a relevância dos pontos anotados e o entendimento sobre as questões discutidas, previne o desvio do foco da discussão e assegura que o grupo tenha atingido os objetivos.

O método e os sete passos

O método se divide em sete passos, onde inicialmente a turma é dividida em equipes e durante a primeira sessão tutorial, o problema é aprofundado, mostrando qual a sua relevân-

cia para o mundo atual e de que modo isso afeta nossa vida em sociedade. Pode ser utilizado como exemplo a facilitação da posse de armas de fogo no Brasil, um problema pertinente que se amplia dentro do nosso convívio e que nesse primeiro momento é explanado com minúcia a partir das principais notícias veiculadas sobre o assunto e de que maneira são reproduzidas, contando com fontes como Folha de São Paulo, O Antagonista e Rede G1 de Notícias.

No segundo passo, os grupos têm que identificar qual a dimensão do problema e de qual ordem ele se trata, decompondo-o e identificando suas relações com outros problemas. Deste modo, a posse de armas é um problema de dimensão social, e que se relaciona com problemas da mesma ordem, como a legalização do aborto e da maconha,

sendo assim ,tratado diferente caso fosse de ordem ambiental ou psicológica.

Em seguida, inicia-se o terceiro passo, ainda em grupos , onde os alunos devem explicar o problema a partir de seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Essa etapa é associada ao Brainstorming, processo em que um grupo tenta de maneira inovadora gerar associações e significações, também conhecido no Brasil com a tradução literal de “tempestade de ideias”, muito comum no meio publicitário e de gestão de pessoas. Portanto, dentro do molde sobre a facilitação da posse de armas, os membros dos grupos exteriorizam tudo o que a mente do estudante relaciona ao tema, como algum político que defenda esse ideal, algum caso real de morte acidental por tiro ou até mesmo uma experiência própria com o problema.

Durante o quarto passo, é estabelecido o resumo das ideias pelo estudante secretário com o auxílio dos outros membros do grupo, mostrando de forma concisa tudo aquilo que foi produzido até o momento, se por acaso fugiu do objetivo e já existe alguma hipótese construída. O tutor deve observar se o material está sendo detalhado superficialmente, e cada estudante deve acordar com o que foi proposto no resumo a fim de que tenha êxito em seus estudos individuais. Desse modo, o resumo produzido sobre a facilitação da posse de armas no Brasil esclarece a síntese do grupo sobre o enunciado, salientando as associações dos membros do grupo e descrevendo o posicionamento de cada um, relatando as opiniões debatidas.

O quinto passo é o foco no estabelecimento de objeti-

vos de aprendizagem, ou seja, o grupo aponta quais os principais pontos a serem evidenciados durante o estudo individual. Por conseguinte, caso algum membro do grupo tenha ficado em dúvida quanto o seu próprio posicionamento ou sobre a dimensão do problema, durante o quinto passo eles devem selecionar materiais para serem lidos e objetivos a serem alcançados. Dentro do exemplo sobre posse de armas, os membros podem sugerir a leitura individual do Estatuto do Desarmamento, o levantamento de dados sobre assassinatos e suicídios causados por armas de fogo legalizadas e de que modo quem defende a facilitação pretende desburocratizar.

Mesmo com as sugestões dadas pelo grupo, durante o sexto passo, os membros devem buscar individualmente as suas próprias impressões e referên-

cias de análise para fundamentar suas próprias percepções com a finalidade de expor e debater com os grupos durante a segunda sessão tutorial. Em vista disso, os estudantes apresentam em suas análises pessoais formas de demonstrar seu posicionamento ou qual sua imagem de uma forma bem mais formulada sobre o posse de armas, usando personalidades como Ben Shapiro e Ludwig Von Mises, países em que já existe uma maior flexibilização, por exemplo Estados Unidos e Espanha e obras científicas sobre o assunto, como “Evidências científicas sobre o desarmamento; tudo o que o lobby das armas não gostaria que você soubesse” de Marcos Rolim.

O início da segunda sessão tutorial, acontecerá com o estudo explicitado das análises feitas por cada estudante durante seu estudo individual. A elucida-

ção das hipóteses de cada grupo serve como base para um debate que culminaria na resolução do problema, onde os membros do grupo deveriam respeitar mutuamente o posicionamento de cada grupo. Cabe ao tutor e ao coordenador do grupo verificar a validade das fontes utilizadas por cada membro e garantir que o objetivo da aprendizagem seja alcançado. A finalização da segunda sessão tutorial resultaria na exposição de diversos nomes de políticos polêmicos que são a favor ou contra o porte de armas, autores reconhecidos mundialmente e dados retirados de gráficos. O diálogo que foi proposto no primeiro momento, agora toma uma proporção maior e mais lógica, onde converte-se em um verdadeiro aprendizado contextualizado baseado em uma problemática.

Conclusão



Vantagens da ABP

Essa técnica reserva diversas vantagens que resultam no desenvolvimento de competências como previsão de resultados, estimulando a criatividade e o pensamento crítico a partir de uma situação contextualizada, facilitando a correlação de dado.

“Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada [...]” (MORAN, 2015,p.19)

É necessário salientar que o método pode ser usado em diferentes momentos e situações. Um estudante da área da saúde pode aprender a resolver um problema da sua área assim como

um estudante de engenharia também aprende na sua.

“A interdisciplinaridade é outra importante vantagem da ABP sobre o ensino tradicional. A substituição de conhecimento fragmentado, oferecido em disciplinas, por situações reais, que envolvam vários aspectos do conhecimento, favorece uma aprendizagem significativa, contextual e, ainda, promove a integração dos conteúdos curriculares.”(BORGES et al., 2014, p.6)

Além disso, o estudante evolui suas comunicação oral e escrita, incorporam como hábito a autonomia e a disposição de estudar sozinho pois a dinâmica torna o objetivo mais prazeroso, fazendo com que tenha também mais responsabilidade aprendendo a cumprir planos e prazos.

“A ABP favorece o desenvolvimento de habilidades de comunicação para trabalho em pequenos grupos, exposição de ideias, capacidade de argumentação e crítica. O respeito às diferentes opiniões, a autocrítica, o senso de responsabilidade, a capacidade de gerenciar projetos e as atividades de um grupo de trabalho também são importantes ganhos” (BORGES et al., 2014,p. 16)

volver uma atuação participativa e colaborativa dentro do método.

“ A quebra da passividade dos estudantes na aquisição do conhecimento gera desconforto e requer uma postura proativa, o que nem sempre é bem assimilado e aceito por todos os estudantes. Além disso, a falta de experiência de professores e estudantes com os fundamentos teóricos e práticos da ABP e' outro fator que limita a sua aplicação. “ (BORGES et al., 2015, p.6)

Limitações

Por ser um método inovador, ainda existem algumas limitações que necessitam de adaptação por parte dos envolvidos, dentre elas estão; a natureza competitiva e individualista de alguns estudantes que provavelmente não conseguiriam desen-

A demanda de tempo, pois se caracteriza como algo aprofundado e detalhado, e provavelmente a maioria das aulas não possui o tempo necessário para que fosse implementado de maneira efetiva.

A principal limitação para que a ABP seja aplicada se

encontra no corpo docente, pois os profissionais não foram treinados para esse tipo de metodologia, sendo assim corre o risco de ser dificultoso avaliar individualmente o estudante por estar participando de um trabalho em grupo, não conseguir fazer um planejamento satisfatório e a obtenção de um ambiente físico propício para a elaboração da técnica.

“A implementação ou transição para um método de ensino como a ABP requer investimentos tanto em recursos humanos quanto materiais. O trabalho em pequenos grupos, naturalmente, eleva o tempo de atividade dos professores com os alunos e com isso faz-se necessária uma ampliação do corpo docente. Quanto aos recursos materiais, há necessidade de maior investimento para

que sejam disponibilizados aos estudantes os mais variados recursos educacionais[...]” (BORGES et al., 2015, p.6)

Portanto, a aplicação da ABP é sem dúvidas um grande triunfo que deve ser reconhecido e ministrado com esmero, porém que ainda exige uma adaptabilidade adicional em consonância com as disponibilizações de cada instituição.

Referências

- BORGES, Marcos C. et al. Aprendizagem baseada em problemas, Revista da FMRP, Ribeirão Preto, v. 3, n. 47, p. 1-6, julho, 2014.
- MORAN, José. Mudando a Educação com metodologias ativas.

Mídias contemporâneas, Ponta Grossa, v. II, p. 15-30, janeiro, 2015.

SOUZA, Samir Cristiano de. Aprendizagem baseada em problemas (ABP) : Um método transdisciplinar de aprendizagem para o ensino educativo. In: Construção de saberes e práticas a partir de metodologias transdisciplinares, 2015, p. 1-4

MODELO MCMMASTER, Modelos de Aprendizagem baseada em problemas, Viçosa, Ambiente online de aprendizagem baseada em problemas, 2016. Apresenta explicação geral e histórica sobre o tema. Disponível em: <https://www2.cead.ufv.br/abp/?page_id=30#>. Acesso em 15 de janeiro de 2019.